

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês \$850; Província, 3 meses \$2850; África Portuguesa, 6 meses \$7000; Estrangeiro, 6 meses \$10000.

SÁBADO, 10 DE ABRIL DE 1926

## A repercussão internacional da campanha de "A Batalha" contra a alta finanç

A campanha de *A Batalha* sobre o caso Angola e Metrópole-Banco de Portugal tem tido repercussão internacional. Além de algumas referências feitas pela imprensa estrangeira, principalmente a revolucionária, a Associação Internacional dos Trabalhadores, com sede em Berlim, à qual a C. G. T. portuguesa é aderente, inseriu no seu Boletim mensal, profusamente distribuído por todo o mundo, um extenso comentário que publicamos na íntegra.

Comentando a nossa campanha, diz a A. I. T. que o caso Angola e Metrópole-Banco de Portugal é um flagrante indicio da decomposição da sociedade burguesa. *A Batalha* sente-se satisfeita por aquela agremiação internacional, mesmo a longa distância, tão bem compreender os intuios combativos da sua campanha.

Realmente, poucas vezes surge na vida burguesa e capitalista um escândalo que tão claramente ponha a nua a engrenagem defeituosa da sociedade presente e os crimes de que lança mão para subsistir. Aproveitando os factos e comentando-os com energia não seguimos senão o caminho revolucionário que se nos abria como jornal de vanguarda mais importante nesse país.

Eis a nota do Boletim da Associação Internacional dos Trabalhadores:

O escândalo do dia, no campo oposto ao do proletariado, no próprio campo da finança e do Estado, pontais mais altos do regime burguês, é a falsificação de muitos milhões de escudos em notas de 500 escudos. Os participantes são ministros de Estado, altos comissários ultramarinos, governadores de Bancos, diplomatas portugueses e estrangeiros, militares de alto posto, deputados e magistrados, o banqueiro holandês Marang, a casa inglesa Waterloo que fabrica notas alegras — toda a fina-flor, enfim, que pontifica na administração económica e política de uma sociedade em decomposição.

O Banco Angolo e Metrópole, de recente fundação, propôs-se financiar diversas empresas exploradoras de África e do continente. Em virtude de uma política financeira de valorização do escudo, estava determinada uma

redução de numerário em circulação, atenuando-se assim o desequilíbrio económico, mas os homens que dirigiam aquele Banco, não disporon de ouro bastante para o financiamento planeado, usaram da sua privilegiada imaginação e decidiram-sa a uma extraordinária emissão de escudos.

Outro Banco, o Ultramarino, também com vastos negócios em África, logo de começo sentiu a concorrência. O Século, jornal pertencente a um grupo financeiro que está ligado a este Banco, desconhecendo ainda a realidade, lançou a acusação de haver quem pretendesse negociar com as colónias africanas ao serviço da Alemanha, o que logo provocou manifestações de estudantes patrioteiros...

E quando menos se esperava, descobriu-se a repetição dos números da mesma série de notas de 500 escudos e o Angolo e Metrópole ficou à vista. Vários dos seus directores estão presos e acusaram de cumplicidade várias personalidades políticas e financeiras, afirmando-se que os próprios directores do Banco de Portugal, emissor oficial para o continente, estavam comprometidos no escândalo, em tais proporções que mais de cem mil notas de mil escudos esperavam oportunidade da entrada em circulação, ficando retidas, por tudo se haver descoberto...

Segundo as informações da imprensa, o exame pericial concluiu que não se tratava de falsificação, mas autêntico, da circulação fiduciária que seria coberto com os lucros fabulosos que proviões do desenvolvimento das empresas industriais de largo alcance.

A imprensa limita-se a noticiar, exceção daquela que serve os grupos financeiros, que, mesmo assim, faz apenas leves comentários, iluminando quanto podem o formidável escândalo, procurando impedir que assuma mais fantásticas proporções. Ao mesmo tempo, o governo confia a formação do processo a juizes doces que obedecem às suas indicações para se circunscrever o escândalo de maneira a não comprometer os cúmplices de alta categoria social.

E dentro em pouco tudo ficará no esquecimento, apenas havendo assunto para um sainete comico-burlesco...

### O PREDOMÍNIO DO CAPITALISMO

## O império britânico quer garantir a sua influência, provocando formidáveis guerras no Oriente

A situação do império britânico, sob os pontos de vista social, económico e político, oferece um considerável interesse, dado que este império é o eixo de todo o sistema capitalista edificado no mundo inteiro.

O capitalismo industrial e comercial nasceu da Grã-Bretanha. Ao desenvolver-se, durante o século XIX, desenvolveu a potência económica da Grã-Bretanha e fundou esse império formidável onde o sol nunca se põe. A força política desse império, antes da grande guerra, não tinha outra equivalente. Perdeu muito da sua força, na actualidade, sem deixar, porém, de ser a primeira potência europeia.

Os Estados Unidos tornaram já o seu lugar, política e financeiramente. A indústria e o comércio do mundo, fora da Europa,

tem uma proporção de 60 por cento, por

efecto da grande guerra e sua longa duração.

Como é natural, os países mais industriais da Europa são mais gravemente atingidos. Isto explica a crise intensa, geral, que se debate além Mancha, nas Ilhas Britânicas, que incubou em 1919 e tem vindo

sempre a acentuar-se.

Os homens não discerniram as causas reais da crise e apenas recorrem à mudança de personalidades políticas. Dirigiram-se aos liberais, depois aos trabalhadores, depois aos conservadores, estes últimos defendendo ainda o poder político, e todos foram impotentes em melhorar a situação.

Nada puderam modificar, porque não sabem empregar o remédio necessário. Seus mestres foram os capitalistas financeiros e industriais, do país e do estrangeiro, e estes não queriam aceitar aquelas medidas que restabeleceriam a ordem em todo o mundo, por saberem que tais medidas diminuiriam a sua força, que os empobreceriam.

O capitalismo britânico procura por toda a parte enganar a política soviética.

No Chin, ela subleva o exército e alimenta a dissidência com receio de uma república federal, unida e bem nacional, aliada dos Soviéticos.

Aproxima-se do Japão, que antes havia abandonado para adotar a bocca aos Estados Unidos, mas a política do Japão

está cheia de contradições, consciente do predominio das influências capitalistas ou democráticas, e, nesta indecisão, tanto caminha para a direita com a Grã-Bretanha, como para a esquerda com a Rússia.

O tempo passa, entretanto, e as condições políticas, económicas e financeiras

agravam-se por toda a parte ate ao exaspero, conduzindo-se a uma situação que torna inevitável a guerra entre o bloco europeu e o bloco asiático, uma guerra que se desencadeará no Extremo Oriente, sobre os territórios chineses, mandchú e siberiano e, na fronte oriental da Ásia, do Báltico ao Mar Negro!

Esta guerra afiaria-se mais provavel quanto os dirigentes vejam nas guerras exteriores a sacudida de situações internas muito graves. E a situação interna da Grã-Bretanha é extremamente grave...

por ser um instrumento mais dócil do capitalismo britânico.

A política britânica procura assim um equilíbrio das potências, esquecendo-se de que o equilíbrio tem sido condondado pela experiência dos anos de antes da guerra, condondado pelo grande realista Wilson, o manio político que cobre o fim verdadeiro do capitalismo britânico: a hegemonia política do mundo para possuir logo a hegemonia económica que lhe permite a exploração de todo o mundo.

Esta política, seguida com admirável tecnicidade, desde há séculos, pela Grã-Bretanha, é, nas actuais circunstâncias do século XX, de uma rara subtileza. Formou, por uma consequência lógica e fatal, um bloco oposto e inimigo: União das Repúblicas Soviéticas e República Turca, que coloca em frente à Europa a hostilidade da Ásia, o capitalismo contra o socialismo, a reacção contra a revolução. Aparentemente se encontra alheia à América do Norte, simulando não ser mais que espectadora, porque a sua ignorância é tão profunda e tão grande a sua soberba que não nota a sua intima solidariedade com a Europa e com a Ásia, mas os acontecimentos próximos a esclareceram.

A política britânica procura por toda a parte enganar a política soviética. Na China, ela subleva o exército e alimenta a dissidência com receio de uma república federal, unida e bem nacional, aliada dos Soviéticos.

Aproxima-se do Japão, que antes havia abandonado para adotar a bocca aos Estados Unidos, mas a política do Japão

está cheia de contradições, consciente do predominio das influências capitalistas ou democráticas, e, nesta indecisão, tanto caminha para a direita com a Grã-Bretanha, como para a esquerda com a Rússia.

O tempo passa, entretanto, e as condições políticas, económicas e financeiras

agravam-se por toda a parte ate ao exaspero, conduzindo-se a uma situação que torna inevitável a guerra entre o bloco europeu e o bloco asiático, uma guerra que se desencadeará no Extremo Oriente, sobre os territórios chineses, mandchú e siberiano e, na fronte oriental da Ásia, do Báltico ao Mar Negro!

Esta guerra afiaria-se mais provavel quanto os dirigentes vejam nas guerras exteriores a sacudida de situações internas muito graves. E a situação interna da Grã-Bretanha é extremamente grave...

Augustin HAMON

## Como foi comemorado o 9 de Abril

A comemoração do 9 de Abril foi a farsa do costume. Solenidades oficiais, missas e exposição de vaides que até offendem a memória daqueles que na França e em África perderam a vida por interesses absolutamente contrários à causa da Liberdade e do povo.

Inúmeras pessoas desrespeitaram os dois minutos de silêncio e em alguns sitios esboçaram-se protestos contra a guerra.

Em referência aos dois minutos de silêncio exprimia-se assim o *Diário de Lisboa* de ontem:

Foram poucos os que souberam respeitar à curiosidade o sentimento verdadeiro da mágoa, do orgulho racio, e da emoção grande, a curiosidade dos que vão a estas coisas para aproveitar nelas o que elas têm de distrativo.

O chão em que se lançou há anos a primeira pedra para o monumento aos mortos da guerra foi muito visitado e teve flores em abundância; mas a maior parte dos que lá foram em romagem deixaram-se guiar, principalmente — não se ofendam — pelo desejo de ver como aquilo era.

Supõe-se que se guardavam os dois minutos de silêncio. Se um dia se fizesse em Portugal um concurso de pessoas capazes de estarem caladas dois minutos, ninguém faria o prémio...

Nas oficinas da Imprensa Nacional durante os dois minutos de silêncio produziu-se um ruído ensurdecedor de protestos, sendo cantada uma estrofe da "Internacional", que devidamente impressa alguém distribuiu pelo pessoal com o seguinte e curioso título: "Cantar-se há esta estrofe nos dois minutos de silêncio, voltado, não para a Batalha, mosteiro, mas sim para 'A Batalha', Calçada do Combro, 38-A, 2.º".

Na Avenida da Liberdade, na ocasião em que os patriotas se manifestavam silenciosos, passava um indivíduo que provavelmente se julgava no direito de pensar de maneira diferente, razão por que não se descobriu nem parou.

A multidão sectária e intolerante sovou, valendo-lhe, por felicidade, um grupo de marinheiros mais tolerantes que o protegeu das estupidas iras.

O homemzinho recalcitrante mas dispôs-se a sair com ares de abspinhado.

Este homemzinho tinha a pretensão de saber quantas séries tinha cada letra e quantos números tinha cada série, visto que isso não constava em parte alguma.

Querendo comprar um título e estando-se a vender a sétima série a pelo número três mil e tal, explicou que queria saber quantos números anteriores ao seu já haviam sido vendidos, visto que o seu número só seria premiado depois de o terem sido os anteriores.

Manda a verdade dizer que a altitude assumida pelo informador não foi comparável com um outro cavalheiro que apareceu em seguida.

Este, vendo o mau efeito que tal cena produziu, veiu, com ares de acolhedores em demasia:

O que é que o senhor deseja?

## OS LADRÕES DAS SÉRIES

## Impressões colhidas por um redactor de "A Batalha" numa dessas cavernas de vigaristas

— Eu desejava saber quantas séries tem cada letra.

— Tem 7.º, informa o cavalheiro.

— E também desejava saber quantas letras tem cada série.

Aqui o informador titubeou um pouco mas respondeu;

— Nós pagamos, para os 225\$, por cada 64 números, um prémio.

E o nosso bom homem, que também queria a fortuna, ficou sem saber cosa alguma, mas vendo a atitude nada acolhedora desse novo informador, julgou mais prudente não insistir e retirar-se sem comprar.

Teria talvez concluído que, se obtivesse a informação que queria o seu título quando muito poderia vir a ser premiado na vida dos seus bisnetos, se até essa data os homens continuassem a ser tão puros como os actuais.

Ninguém mais quis informações desta natureza, porque a ninguém mais restava dúvida de que os seus títulos haviam de ser premiados.

Era uma questão de saber esperar.

Entre a multidão que se acotovelava ouvia-se às vezes dizer:

— Eu sei de uma pessoa que levou tantos dias a receber. Eu então também não devo estar longe porque já comprei há quase o mesmo número de dias.

E a multidão que ouve, ou se cala ou dá o seu assentimento.

Faz ela, por ventura, alguma ideia de como isto isto?

Para a maior parte tantos dias deve levar a receber quem compra o n.º 2 como quem compra o n.º 2000.

Mas a fortuna, a Deusa Milionária do poeta, um dia bateu-lhe à porta.

Como que por magia, o dinheiro começou a entrar em corrente caudalosa, sem mais trabalho do que o de receber, sem ter que prestar sequer um simulacro de garantias.

Sem qualquer garantia, não é bem assim. Daí a garantia de mágicos títulos que têm o condão de multiplicar o dinheiro como Cristo multiplicou o pão.

Todos podem ter uma fortuna, é apenas questão de esperar alguns dias — anuncia-se.

O dinheiro continua a chover para a aquisição dos mirabolantes títulos.

Há títulos de vários preços e para os mais variados prémios. Há o preço mínimo de 500\$ e há preços de dezenas de escudos. Há pessoas que se contentam com um modesto título de 500\$, mas muitas e muitas compram títulos para os vários prémios e mesmo vários títulos para cada prémio. São os mais impacientes.

Visitámos um desses muitos bureaux d'affaires instalados na Baixa. Entre o seu pessoal destaca-se uma espanhola regularmente formosa. E' que os organizadores não esqueceram nenhum pormenor que lhes possa ser útil.

Dedicando-se a informações do registo civil o seu mobiliário modesto e os seus comportamentos acanhados estão atestando cabalmente a sua anterior vida de pouco desafogo.

Mas a fortuna, a Deusa Milionária do poeta, um dia bateu-lhe à porta.

Como que por magia, o dinheiro começou a entrar em corrente caudalosa, sem mais trabalho do que o de receber, sem ter que prestar sequer um simulacro de garantias.

Sem qualquer garantia, não é bem assim. Daí a garantia de mágicos títulos que têm o condão de multiplicar o dinheiro como Cristo multiplicou o pão.

— Esta quase? mas isso é o que me dizem não sei já quanto tempo.

— Ora essa! Olhe se querer logo que comprou o título. E' claro que algum tempo há de levar. Mas nós quando chegar a vez avisaremos.

Estava indicado na parede que estavam a pagamento os números 1 a 20 da primeira série da letra B.

Para chegar a vez é este impaciente portador faltavam só estar a pagamento os restantes números da 1.ª série, todos os da 2.ª, que não se sabiam quantos eram, e os trezentos e tal da 4.ª série.

Diz-se que quando se é feliz o tempo foge.

gestionados pelo que ouvem, não podem averiguar a sua viabilidade porque não compreendem o que lhe dizem.

E' que o que tão ilustres beneméritos lhe dizem também não é para que se entenda. Pelo contrário, convém que se não entenda. Coisas vagas, sofísticas, explicações capciosas ou insuficientes e... por muito favor. Como bons psicólogos, não ignoram de quanta sedução é revestido tudo o que é misterioso!

Parece inacreditável tudo isto?

Parece, mas não é. É fácil verificar.

O que é, porém, inacreditável, o que atinge as raízes do inacreditável é que tão descarado vigário se efective não só sob os olhares indiferentes da polícia mas ainda sob o seu patrocínio, visto que não tem pejo em lhes guardar as cavernas, contribuindo assim com a sua presença para que o vigário se consuma com mais brilho e rirriço.

Como se vê a vergonha não é deste mundo.

N. B.—O escritório de burlões visitado por nós é da Rua da Madalena, 119-1.

#### Uma carta

Do sr. Manuel José do Livramento Viegas, mais conhecido por Viegas Lata, recebemos ontem uma extensa carta, a propósito de umas referências que lhe foram feitas pela *Batalha*, que por absoluta falta de espaço não podemos publicar na íntegra como desejámos, mas da qual vamos extrair os seguintes perfis essenciais:

«Avançou o articulista até aos graves acontecimentos que conseguiram se produzirem em 1921, por circunstâncias independentes da minha vontade, e, apesar, porque soube, sem o menor rastro de receio, fazer cumprir a lei autorizando que a procissão de São Pedro, no Seixal, saisse em cortejo pelas ruas da vila, depois de observado o plebiscito que impôs a sua realização por uma considerável maioria.

De tudo isto resultou às 13,45 horas do dia 21 de Agosto eu ter ferido, com um tiro de pistola «Savage», o sr. Fernando de Sousa, então presidente da Câmara, quando este senhor e mais três indivíduos, todos da classe civil, me dirigiram a cavalo marinho, do que se constatou em dois julgamentos, a que fui submetido e absolvido por unanimidade pelos dois júris, por ambos terem dado como provada a circunstância prevista no n.º 3.º do artigo 44.º C. P. que diz: «justificam o facto os que o praticam em legítima defesa própria ou alheia».

Aqui tem v. porque o articulista de hoje me classificou de assassino, por má vontade ou más informações ou então irrefletidamente, talvez.

Quanto à ocupação de uma sala na mesma casa onde funciona o «capital instantâneo», asseguro a v., sob a minha honra, que apenas ali se aceitam assuntos de advocacia e procuradoria, à testa da qual estão os advogados srs. drs. Fernandes Pêgo e Santos Vila, pessoas da mais completa honradez, sendo todos nós absolutamente estranhos às transações do «capital instantâneo».

Aqui fica, pois, feita a rectificação, lamentando-nos que a proximidade dos burilões tive esse dado lugar a esta lamentável confusão.

#### Universidade Livre de Coimbra

##### Curso de História da Arte

Amanhã pelas 10,30 os alunos desse curso visitam a igreja de São Tiago, onde será dada uma lição sobre arquitectura românica pelo professor dr. sr. Raúl de Miranda.

Todas as pessoas que se interessem por assuntos de arte podem assistir à lição.

#### CRISE DE TRABALHO

##### Obras das casas económicas da Ajuda

Os delegados do S. U. da Construção Civil e Bolsa de Trabalho procuraram ontem o ministro do Comércio para saberem quais as resoluções por ele tomadas sobre a paralisação dos trabalhos das casas económicas da Ajuda. Um dos secretários informou que nada sabia ainda sobre o assunto e que naquela ocasião também nada podia saber pelo motivo do respectivo ministro estar em conselho, pedindo este senhor aos delegados para comparecerem hoje a-fim-de-saberm o que há a tal respeito.

##### Uma nota do Sindicato dos Mafuñadores de Calçado

Tendo chegado ao conhecimento deste sindicato que alguns industriais pretendem pagar os salários aos seus operários por preços inferiores aos da tabela, este sindicato convoca a classe a reunir hoje pelas 21 horas, para tratar deste tão melindroso assunto.

#### HOJE

Teatro da Trindade

A sensibilizadora peça de KISTEMAEKERS

#### A EXILADA

Protagonista: LUCÍLIA SIMÕES

Ruidoso êxito Artístico conjunto

Brillante encenação

#### TEATRO RUENIDA

HOJE HOJE

O APETITOSO

#### pão de ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

#### O conflito marítimo

Algumas declarações razoáveis e elucidativas de um membro da comissão de «démarches»

Um redactor da *Batalha* avistou-se ontem com um membro da comissão de «démarches» dos marítimos em conflito com os oficiais da marinha mercante e pediu-lhe que explicasse com a máxima clareza aos nossos leitores em que consiste o referido conflito.

Esse camarada aceude imediatamente ao pedido da *Batalha* iniciando desta forma as suas considerações:

«Os sindicatos marítimos possuem umas listas onde vão inscrevendo por ordem de antigüidade todos as criaturas que vão deixando de ter trabalho. A medida que as vagas surgem, vão sendo chamados pela ordem da antigüidade a ocupar as respectivas vagas. E' com esta organização racional e humana que os oficiais querem acabar.

Mas—dissemos—os oficiais alegam que são as outras classes que lhes querem impor o pessoal.

—Nada queremos impor—respondeu-nos o nosso interlocutor.—Os oficiais podem por qualquer motivo razoável recusar os marítimos que nós lhes propuzermos. Têm essa liberdade e não respeitam-nos. Simplesmente, reivindicamos o direito de substituir o recusado pelo indivíduo que imediatamente a seguir ao recusado seja o mais antigo na inscrição.

Dessa maneira—comentámos—parece que não existe razão lógica para os oficiais assumirem a atitude hostil em que se mantêm.

—De facto—corrobora o nosso entrevistado—tal hostilidade sem motivo faz-nos pensar que os oficiais estão procedendo de má fé. Encontram-se perfeitamente unidos aos armadores, que só querem, como sabem, a desunião de todos os trabalhadores marítimos, desde os oficiais aos moços de bordo, para mais facilmente os dominarem.

—Se subsistisse o critério dos oficiais...

...dar-se-ia uma série interminável de injustiças. Os embarques, a aceitação de pessoal não seria como nós pretendemos, segundo a antigüidade no desemprego. E enquanto uns embarcariam muitas vezes, outros levariam a vida inteira à espera de uma viagem.

E num gesto de desagrado, o nosso camarada acrescentou:

—Os oficiais estão procedendo com muita deslealdade. Prometeram só embarcar pessoal associado e foram convidar para bordo do *Mozambique* um cozinheiro do Café Sutio que se recusou a aceitar. E para nos prejudicarmos mais até se sujeitaram a fazer serviços que pertencem às classes inferiores.

—Esperam solucionar em breve o conflito?

—Esperamos que os senhores oficiais acaben por ver de que lado está a razão. E assim terminou a rápida, mas elucidativa palestra.

##### Nota oficíosa da comissão de «démarches»

Pedem-nos a publicação da seguinte nota oficíosa:

«Em virtude de ter sido ferido não se efectuaram «démarches», esperando-se fazê-las hoje para a solução do conflito.

Todos os camaradas devem estar vigilantes nos casais de embarque para evitar o engajamento que alguns oficiais andam fazendo de tripulantes não sindicados para bordo de alguns navios. Espera esta comissão que os componentes das classes menores de longo curso saibam corresponder a este apelo. —A comissão de «démarches».

##### O que é a Liga dos Oficiais

No dia 7 do corrente, pelas 18 horas, foi o Conselho Administrativo da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, procurada por uma comissão enviada pelos sindicatos dos marinheiros, fogeiros e câmaras, que pretendiam saber quais os intuios da Liga dos Oficiais para com o pessoal menor.

Respondendo ao Conselho Administrativo, declarou que somente os animava a intenção de terminar de vez com o sistema de escala, pelo qual se impõe para bordo os tripulantes a vontade dos sindicatos, sem que a vontade do armador ou do capitão seja respeitada, conforme o artigo 493 do Código Comercial Português.

A comissão em resposta disse, não poder de forma alguma terminar com as escalações, porque, acabando com estas, terminava com a autoridade do sindicato sobre os tripulantes, o que concorreria para que as determinações das associações não fossem acatadas a bordo, pelos seus sócios, contribuindo assim para os associados terem menos interesse pelo sindicato.

O Conselho Administrativo, fez ponderar à comissão, que por aquelas mesmas razões é que não podiam continuar as escalações, que tanto prejudicam a disciplina e a execução dos trabalhos a bordo, colocando mal os capitães e oficiais perante os srs. armadores e provocando a estes prejuízos graves.

Também os oficiais mostraram quanto o sistema da imposição do pessoal pelos sindicatos é absurdo e ilegal.

Terminou a reunião sem qualquer resultado positivo.

O Conselho Administrativo da Liga dos Oficiais, apreciando a transcrição da moção, aprovada ontem em Assembleia Geral, publicada na imprensa, constatou que a supressão do número 1.º do dito documento alterou profundamente o carácter da pretensão que a mesma continha, por lhe transformar o aspecto de solicitação no de determinação.

Para fugir às especulações malevolas, declara a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante que não é, nem nunca foi intenção sua, hostilizar qualquer associação do pessoal menor, como se pretende demonstrar numa nota oficíosa do sindicato do Pessoal de Câmaras, publicada num diário matutino, porquanto a altitude desta Liga é tão sólamente de defensiva, pretendendo apenas o cumprimento da Lei, para cabal desempenho das suas funções a bordo.

Pelas onze horas do dia oito do corrente, avistar-se-á com o C. A. desta Liga dois maquinistas da Marinha Mercante, que procuraram trocar impressões acerca do conflito latente. Depois de uma troca de explicações terminou a reunião sem qualquer alteração na altitude mantida pela Liga.

Um atentado contra o comissário do interior soviético

MOSCOW, 9.—Deu-se um atentado contra a vida do comissário do interior, Borobofe, que desempenhou um papel importante em 1918 quando do massacre da família imperial.

#### Teatro Nacional HOJE

A linda peça de CHARLES MERÉ

Tradução de JOSÉ SARMENTO

PROTAGONISTA:

Ester Leão

Encenação do professor António Pinheiro

#### A DANÇA DA MEIA NOITE

#### Instituto Policlínico da Estefânia

Largo de D. Estefânia, 6, 1.º—Telef. N. 3435

CONSULTAS PARA AS CLASSES POBRES

Horário clínico—Deputados:  
A. de Almeida Rocha—Clínica geral—às 14 horas.  
António de Carvalho—Sifilis—às 11 h.  
Bertrand de Moraes—Doenças das senhoras—às 15 1/2 h.  
Carlo Gómez—Clínica médica, doenças de coração e pulmões—às 18 h.  
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Professores—às 10 h.  
Fernando Waddington—Raia X.

Horário da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e figado—às 12 h.

Pedro Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carneiro—Doenças das crianças, ortopedia, fisioterapia e massagem médica—às 10 1/2 h.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

Heitor da Fonseca—Clinica médica, doenças do estomago, intestinos e figado—às 12 h.

Pedro Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carneiro—Doenças das crianças, ortopedia, fisioterapia e massagem médica—às 10 1/2 h.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

Fernando Waddington—Raia X.

Horário da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e figado—às 12 h.

Pedro Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carneiro—Doenças das crianças, ortopedia, fisioterapia e massagem médica—às 10 1/2 h.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

Fernando Waddington—Raia X.

Horário da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e figado—às 12 h.

Pedro Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carneiro—Doenças das crianças, ortopedia, fisioterapia e massagem médica—às 10 1/2 h.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

Fernando Waddington—Raia X.

Horário da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e figado—às 12 h.

Pedro Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carneiro—Doenças das crianças, ortopedia, fisioterapia e massagem médica—às 10 1/2 h.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

Fernando Waddington—Raia X.

Horário da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e figado—às 12 h.

Pedro Laranjeira—Doenças dos rins e vias urinárias—às 11 h.

José Salazar Carneiro—Doenças das crianças, ortopedia, fisioterapia e massagem médica—às 10 1/2 h.

Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—às 16 h.

Fernando Waddington—Raia X.

Horário da Fonseca—Clínica médica, doenças do estomago, intestinos e figado—às 12 h.

# NA SOCIEDADE "A VOZ DO OPERÁRIO"

A «matinée» de arte do próximo domingo promete ser brilhante

E no próximo domingo que se realiza, no vasto salão da Sociedade "A Voz do Operário", um dos mais amplos de Lisboa, a «matinée» de arte, promovida pelos corpos gerentes, dedicada à imprensa de Lisboa e cujo produto se destina a calçar e vestir as crianças, perto de cem, que constituem o Orfeão Infantil da Voz do Operário. A «matinée», dividida em três partes, contém números de grande valor, alguns delas sensacionais.

Assim, um sexteto abrirá a 1.ª e 2.ª parte, executando vários números, entre os quais o "Tannhauser", a célebre "Marcha Turca" de Mozart, uma melodia napolitana "O mother passé", uma rapsódia portuguesa, etc. A abrir a «matinée» o ilustre poeta e académico sr. dr. Jaime Cortesão realizará uma conferência sobre arte. O Orfeão Infantil deve agradar muito nas suas canções populares e nas suas danças alegres. A distinta virtuosidade de harpa D. Cecília Borba executará três solos de harpa: "Balada", de Hasselmans, "Melodia", de Tomás Borba, e a valsa "Lebanu". O distinto barítono Júlio Martins cantará o prólogo dos "Paihacos", de Leoncavallo, a "Serena" de D. João, de Mozart, "As vindimas", de Alberto Sarty, acompanhado ao piano pelo distinto maestro sr. Alfredo Mantua.

As discípulas da distinta professora de canto, D. Afrânia Cabral, sr. D. Maria de Barros e D. Aurora Lívia Santana, cantarão um trecho da ópera "Guarany", o fado de Rui Coelho, os trechos líricos "Fossa" e "Papoulas". O aplaudido trio Irmãos Latinos executará um trecho de variedades. O aluno do Conservatório sr. António Pereira de Castro Rodrigues executará dois solos de violino "Andante" e "Minuetto". A troupe Gounod executará, na abertura da segunda parte, a sinfonia "Guarany", os balados da "Gioconda" e as danças russas "Balalaikas". A menina Heloise de Castro fará a "Samaritana", a menina Idalina de Almeida as canções "A Grisette", e "A nova rica", a menina Auzenda Monteiro "O fado da igualdade", o actor Francisco Moreira e o amador João Guedes recitarão várias poesias. Será também neste dia a inauguração do palco, estando o salão a ser armado e ornamentado. Os bilhetes encontram-se à venda na sede da Sociedade.

## DESPORTOS

O VII aniversário de "Os Sports"

Está definitivamente elaborado o programa do grandioso festival organizado pelos Sports, amanhã, no Stadium do Lumiar. Às 10 horas correr-se-há a prova de "cross-country", que reuniu alguns dos nossos melhores atletas, representando o Sporting, Benfica, Belenenses, Internacional, União Excursionista, Clube Português e Cruz Quebrada; às 10,30, efectuar-se-há um encontro entre os grupos infantis do Sporting e do Carcavelinhos; às 13,30, desfrontam-se em "hockey", para o campeonato de Lisboa, as equipes do Sporting e do Benfica. No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte do desafio de "hockey", efectua-se uma prova de estafetas (800x400 x 200 x 100 metros) estando inscritas equipes do Sporting, Belenenses e Cruz Quebrada; às 15, haverá um "match" de "rugby" entre um grupo de jogadores do Sporting e do Benfica, "match" que está despertando justificado interesse. Finalmente, às 17 horas, bater-se-hão o Futebol Clube do Porto, campeão de Portugal, e o Carcavelinhos, único clube que na 2.ª volta do campeonato de Lisboa não sofreu derrota. Durante o jogo Porto-Carcavelinhos será anunciado ao público o resultado do jogo Lisboa-Madrid, que amanhã se disputa em Espanha.

## INSTRUÇÃO

Sindicato da Construção Civil

A comissão escolar previne os interessados que as aulas da sede central do Sindicato da Construção Civil recomeçam na próxima segunda-feira, sendo regida pela professora Miquelina Sardinha.

Escola Oficina n.º 1

Continua aberta na Escola Oficina n.º 1 a matrícula gratuita para alunos e alunas, todas as informações são dadas na secretaria da mesma escola (Largo da Graça, 58).

De repente ouve-se ao longe o tropel de uma numerosa cavalaria; e pouco depois aparece o príncipe Frantz de Gerolstein, à frente dos seus homens de armas.

Este novo personagem era o neto de Karl de Gerolstein que, em 1534, assistiu à refundação dos em Montmartre, assim como Cristiano Lebren, o impressor.

O moço príncipe tem vinte e cinco anos. A curta visão do capaceté deixa ver um rosto de perfeita regularidade, que denota ao mesmo tempo a benevolência e a resolução. Era esbelto e robusto de corpo, e a pesada coiraca e os braçais pareciam não lhe pesar nada. Grandes botas com largas calças de pano encarnado. Uma larga banda de tafetá branco, distintivo da aliança dos protestantes, lhe ornava a cintura.

Apenas entrou na capela, o príncipe dirigiu-se ao sapador:

—Acabo de saber, camaradas, que as vossas sentinelas avançadas prenderam uma dama de honor da rainha.

Antes do sapador ter tempo para responder ao príncipe, Ana Bell cai-lhe de joelhos aos pés e exclama:

—Por piedade, senhor, dignai-vos prestar-me atenção.

Frantz de Gerolstein, que reconheceu a rapariga, estende-lhe a mão e força-a a levantar-se. —Estou lembrado de vos ter visto o ano passado na corte de França... Tranquilisei-vos... Deve haver um funesto equívoco a vossa respeito...

Ana Bell, pegando nas mãos do príncipe, beijando-as e cobrindo-as de lágrimas: —Estou inocente do horrível crime de que me acusam!

O sapador.—Príncipe, esta mulher merece a morte... É uma envenenadora, enviada pela infame Catarina de Médicis, e vós é que estavais destinado a ser a sua vítima. Vamos fazer-lhe a devida justiça.

## Construção civil de Lille

LILLE, 9.—Os operários da construção civil dessa região, compreendendo pedreiros, pintores, serradores, zincadores, carpinteiros, estucadores, etc., declararam-se em greve por aumento do salário e salário mínimo. Os grevistas, após uma reunião, percorreram as ruas. —(H.)

## OS QUE MORREM

O nosso camarada Aníbal Barreiros, militante na classe dos operários municipais, acabou de perder a sua extremitadinho, cujo funeral se efectuou amanhã, às 15 horas, da rua da Amendoeira, 32, para o cemitério do Alto do São João, esperando-se a comparecência dos operários municipais.

## Congresso Universal de Esperanto

LOCARNO, 9.—O Comité Central Universal de Esperanto resolviu que o 18.º congresso universal e a Semana universitária de esperanto se realizem nos meses de Julho e Agosto próximos em Edimburgo. —H.

## Imperialismo colonial

LONDRES, 9.—O Daily Telegraph menciona que actualmente prossegue as negociações entre Londres e Roma acerca da África, mas desmente os boatos de que uma parte do Tanganica, pertencente à Alemanha e sob a administração da Inglaterra, seja cedida à Itália. —(H.)

## Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. —

José Prat — A burguesia e o proletariado. — A necessidade da Associação.

Content — Contro o confessionalismo. Alfredo Neves Dias — Razão (poema social).

Landauer — Social Democracia.

R. Meia — O princípio do fim.

... A maçonaria e o proletariado.

J. Most — Peste religiosa.

J. Rio — Trovas da noite.

Definições sociais.

O Cavador (teatro).

Horas suáriquicas (versos).

... Carnet de Pensamento.

J. Bakunin — No sentido em que somos anarquistas.

Chueca — Como não ser anarquista.

B. Lazare — A Liberdade.

J. Erevant — A minha defesa.

Kropotkin — A mocidade.

Os bastidores de guerra.

Moral anarquista.

O espírito revolucionário.

J. Guedes — Lei dos Salarios.

Briand — A greve geral.

... O sindicalismo e os intelectuais D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário.

A. Hamon — A crise do socialismo.

J. Santos — A transformação da sociedade.

Nemo Vasco — Georgicas.

Greve de inquilinos, teatro.

Domela — Pátria e Humanidade.

... Proletariado Histórico.

G. Archinecto — A Revolução e o Sindicismo.

Carlos Rates — Adiutura do proletariado.

Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus.

N. Lenine — A luta pelo pão.

Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária Trotsky — Constituição política da República dos Soviéticos.

G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha.

C. de G. O. N. M. — Procissão consciente.

José Torralvo — La Revolución.

Lélio O. Zeno — Problemas universitários.

La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número.

**Edições de "A Sementeira"**

Práticas néo-maltusianas.

O sentido em que somos anarquistas.

A peste religiosa.

A Liberdade.

A internacional (música e letra).

Pedidos à A BATALHA

ou no Caixa do Sodré, 88

**Rua António Pedro, 52**

## MARCO POSTAL

Amoreiras. — António Portela. — Recebemos 32500. Assinatura paga até 30 do corrente.

Alvaro Costa. — "Renovação", pago até 15 do corrente.

Manuel Marques. — Até 30 do corrente.

António dos Santos. — Pago até 15 do corrente.

Peniche. — J. G. Casqueiro. — Não temos o que deseja.

Ponte da Serra. — M. S. Sardinha. — Recemos liquidação com 107\$41.

## AGENDA

### CALENDARIO DE MARÇO

D.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,9
T.	13	20	27	Desaparece às 19,8
Q.	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	18	29	L.C. dia 28 ás 0,17
S.	2	19	30	Q.M. dia 29 ás 20,50
S.	3	20	24	L.M. dia 29 ás 21,50
S.	4	21	25	Q.C. dia 19 ás 21,25

### MARES DE HOJE

Praiamar às 1,11 e às 1,36

Baixamar às 6,41 e às 7,06

### CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	—
Madrid cheque	2577	
Paris, cheque	68	
Suíça, ...	377	
Bruxelas cheque	75	
New-York, ...	1955	
Amsterdão	754	
Itália, cheque	79	
Brasil, ...	280	
Praga, ...	58,5	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	277	
Berlim, "	486	

### ESPECTÁCULOS

#### TEATROS

São Carlos. — A's 21,30... — Rosa do Adrião
Nacional. — A's 21,45... — dança da meia noite.
São Luís. — A's 21,15... — Roma

# A BATALHA

DOUTRINAS POLÍTICO-SOCIAIS

## “O SINDICALISMO”

(Conferência pelo nosso camarada Manuel Gonçalves Vidal, em 6 do corrente, na Universidade Popular Portuguesa)

### A independência sindical

E preciso, porém, não confundir esta tática com as reformas obtidas por processos que se afastam, ou quebram, a integridade característica da ação sindicalista. As benesses concedidas por influências dos partidos políticos só têm em vista desviar a atenção das massas e enfraquecer-lhes as forças.

Confiar inteiramente nesse elemento seria deslocar o eixo da questão. Porém é que não quer dizer que a classe operária se não aproveite e não reivindique, das instituições burguesas todas as regalias que lhe possam interessar desde que possam ser compreendidas no terreno da luta de classe.

Ao passo que os políticos pretendem resolver a questão económica pela ação política, o Sindicismo pretende modificar todo o sistema político por meio da ação económica. Isto é começar com ordem marcando a exactidão do ponto de referência da questão social. Eis porque o Sindicismo, propõe-se modificar as bases da actual sociedade, substituindo inteiramente os órgãos inadaptáveis, criando novos órgãos, e novas funções, evidentemente que tem, a par do seu carácter económico basilar, um lir essencialmente político.

Neutralidade em matéria política não quer dizer que o Sindicismo não tenha no corolário de todo o seu sistema os caracteres de uma nova política. Não aquela política messianica, empírica da autoridade, ou de cortejo, que gira em torno do acto eleitoral, não a política partidária, mas a política científica resultante da coordenação de todas as necessidades sociais, tomada como função e não como poder e exercida pelos próprios indivíduos que compõem o corpo social. A política que define apenas o modo de viver, a síntese da função que todo o organismo social exerce, e dentro das leis sociológicas.

A afirmação porém de que todo o indivíduo cabe no sindicato, democráticos, integralistas, nacionais, etc., só vai até ao ponto em que se comprehende que o interesse económico se deve sobrepor à tendência política particularmente seguida, dando lugar à desistência na eficácia dos métodos partidários e à interpretação da ação sindicalista. Do contrário o dualismo é incompatível visto que um monárquico decididamente não pode aceitar em toda a sua extensão a ação sindicalista.

Mas ainda a circunstância de estar no sindicato nem sempre importa o baptismo sindicalista que só advém do reconhecimento de cada filosofia do sindicalismo.

Refere o professor Adolfo Lima no post-faço da “Concepção Anarquista do Sindicismo”, de Neno Vasco, referência em que me apoio:

“O sindicalismo tem uma filosofia própria e uma ação especial que é incompatível com práticas parlamentares e eleitorais, com reformismos democráticos e socialistas, com colaboração de classes, etc, contudo, emifim, que não obedeja à ideologia libertária.”

“É fazer pura metafísica, que redonda numa repelente imoralidade e um perigo para a causa, aceitar essa duplidade, esse desdoblamento de opiniões dum indivíduo, que dentro do sindicato tem de ser anti-parlamentar e partidário da ação directa, e fora do sindicato pode pôr e pôe a máscara, do eleitor, do parlamentarista, do militarista, dum papa-missas, seja ele monárquico, republicano ou socialista e que realiza com os seus correligionários políticos uma colaboração de classes que é a principal inimiga, a armá corrupção dos ideias do sindicalismo.”

### Determinantes da ação operária

Já vimos como sendo o sindicalismo neutro em matéria política, tem todavia uma filosofia própria tendente à substituição económica e política da actual sociedade, pelo que tem de ser considerado pelo seu valor político.

Vejamos agora como e porque modo se exerce: Todo o valor científico do socialismo embora a sua transcendência moral e espiritual, consiste na sua base material e positiva, que a história e a própria razão de existência nos demonstra.

O ponto de referência essencial à aplicação da nossa actividade está no fundo egoísta que caracteriza o homem. As condições materiais de existência actual, porém, deviam essa inata qualidade no sentido mais grosseiro e brutal de tal modo que o próprio Darwinismo — falha sujeito às leis económicas.

A selecção por meio da luta pela vida, dentro do individualismo económico, conduziu a um estado plutocrático que não indica, nem o domínio físico nem intelectual do homem.

Não se pode confundir uma tese de biologia e fisiologia, como a do ilustre naturalista inglês, com uma tese de economia burguesa.

O homem animal não pode dar-nos o mesmo aspecto do homem social.

A luta que o indivíduo exerce para dominar as forças da natureza, quer ataque a substância inerte, quer ataque a matéria organizada, não se pode comparar à luta que o homem travava contra as forças artificiais dumha sociedade ou um Estado que o tirava.

Colocado assim num plano inverso, sujeito a leis falsas e dogmáticas, o seu movimento só pode conduzir a um resultado diametralmente oposto. E tanto a marcha social e a própria actividade que o indivíduo exerce se afasta das suas tendências e sentimentos que, para manter um falso equilíbrio de forças, se instituiu o sistema autoritário.

Deste modo a pretendida unidade social não é a consequência mas a causa, a determinante, de todas as vontades e inteligências, sem que todavia essa unidade se afirme, visto que nunca a força se pode sobrepor ao domínio da inteligência.

Sendo a autoridade um meio de coacção exterior, ela só pode significar a obrigaçao forçada do homem proceder dentro de normas naturalmente inadaptáveis e contrárias às suas tendências aos seus sentimentos, aos seus interesses ou à sua vontade.

Mudar as condições económicas da existência é o ponto de partida indispensável à

Ninguém deve confiar nas lindas cantigas dos ladrões das «séries»



## O BOLO DOS TABACOS

### As lindas virtudes do regime de liberdade de indústria

marcha ascendente e transcendente do socialismo.

Para isso, o processo sentimental só pode ser tomado como um incentivo mas não como um meio eficaz de realização prática, visto que sendo um recuo espiritual à região materialista não corresponde, paralelamente, a marcha da natureza humana e à sua ordem funcional.

Como pode uma sensibilidade embotada pela miséria e pelo sofrimento sentir toda a grandeza espiritual do amor e da simpatia humana? Como pode uma noção estética falha ou obliterada conceber a requintada e admirável expressão da Beleza? Como pode um homem que põe o seu interesse acima do espírito da justiça, se é rico, se é poderoso, condecorar-se e mitigar espontaneamente a fome do pária?

Não tenhamos ilusões. A pedra de toque não está na bondade diuns ou doutros.

O homem não é bom nem mau. E simplesmente aquilo que é, aquilo que tem que ser em referência à sua natureza e condição.

E entre os sentimentos, entre as tendências e instintos que os agitam e impelem; entre

as forças antagonistas que neles se debatem;

a ascendência lenta e gradual dos elementos

com maior poder de adaptação e sobrevivência fazem-no a pouco e pouco vencer a influência ancestral da animalidade primitiva que é a causa apenas da marcha para a perfeição, ou antes, a própria Evolução.

Do resto é um ser inteiramente determinado. Isto não quer dizer que tal ou tal causa produz invariavelmente o mesmo efeito em todo e qualquer homem. Mas tal causa produz no homem tal efeito segundo a sua natureza, condição, temperamento, educação e demais factores que influem na sua liberdade volitiva.

O livre arbitrio é apenas o reflexo da natureza e condição do homem através da sua atitude. E isto define o cunho da individualidade.

O poder que ele tem de reproduzir com maior ou menor intensidade as suas sensações consoante o valor e efeito das impressões recebidas e agitadas pelo sistema nervoso.

Para a nossa tese temos, por conseguinte,

que partir do egoísmo, do interesse ou grupo de interesses, ligá-los, concatená-los, dar-lhes expressão, dar-lhes movimento e temos a dinâmica do Sindicismo.

Procedemos agora com órdem dividindo

as leis económicas em dois grupos de fenómenos: produção e consumo.

Há uma parte técnica no Sindicismo e outra, por assim dizer, administrativa e social e que deve corresponder paralelamente àqueles dois fenómenos.

Como já se disse, a circunstância dos operários estarem organizados simplesmente como produtores, ou antes, para defenderem os interesses que surgem no terreno da produção não é o bastante para conseguirem eficacemente o seu objectivo, quer nas melhorias de efeito imediato, quer na preparação das bases dum novo sistema social.

Os movimentos necessitam ter sempre um certo valor de extensão que atraiam a solidariedade e a simpatia geral; isto no próprio interesse da classe em luta, que deve sempre evitá-la as suas regalias importe prejuízos ás demais classes. Para isso não é bastante nem suficiente a ação isolada do sindicato. E a ação geral só pode ser combinada em organismos próprios, coordenados, de que adianta tratar.

### Acção directa

O meio de luta empregado pelo sindicalismo reveste sempre o carácter da ação directa.

Este processo faz reincarnar no individuo todo o direito e força abdicada em favor daqueles em quem por ventura delegasse.

O operariado comprehende muito bem que é a ação directa o meio que o leva mais rápida e directamente ao fim desejado.

Quando esta tática se refere ao Estado é por se reconhecer que o meio legal de ação só tolhe os movimentos dos trabalhadores. E quando, por ventura, qualquer lei tenha sido aprovada em benefício da classe operária, dado que se cumpra, ela só o terá sido em virtude da ação directa e ás vezes violenta, exercida pelo operariado para reivindicar qualquer direito. Por outro lado o efeito produzido pela aplicação da lei, no espírito operário, é muito pior do que o efeito produzido pela aplicação de um regulamento ou resolução não sancionada por lei e apenas derivada da assembleia sindical.

A lei das 8 horas, por exemplo, entre nós, teve muito melhor e maior aplicação por aquelas classes que souberam reivindicar esta regalia ad initio do que por partes das outras que não chegaram a compreender o seu benefício.

A par da lei das 8 horas poder-se-iam enumerar outras que não produziram qualquer efeito em benefício dos trabalhadores.

De resto as leis operárias assemelham-se muito áquelas contratos de alguns patrões que exigem ao operário caução em dinheiro ou em dias de trabalho, em depósito, como garantia da sua estabilidade na casa, e não se obriga da sua parte a tal cláusula para garantir, por seu turno, o trabalho ou determinadas condições ao operário. Desta forma o operário está coacto de se despedir e, então, mandá-lo há embora sempre que quer e sem rebuço.

Tratando-se de ação directa cabe aqui esclarecer um ponto que parece ser consenso para muita gente.

Há quem entenda que, pelo facto de a organização operária fazer reclamações que dirige ao governo, ela se afasta dos métodos de orientação que lhe estão destinados.

Mas parece que o facto só é evidente e manifesto quando as comissões operárias sobem as escadas do parlamento ou ministérios porque estas frases são até muito usadas quando se quer confundir a ação directa com a colaboração política ou de classe.

Ora se a organização faz uma reclamação ao governo a quem a há de dirigir senão ao governo?

Esta ação é bem manifestamente directa, desde que os interessados, não delegando em terceiros, vão eles próprios tratar das suas questões; a menos que deixe de

vai travar-se a grande batalha, entre os vários grupos da insaciável finança, para a conquista do magnífico bolo da exploração da indústria dos tabacos.

Os seus órgãos na imprensa já vêm há tempo preparando a opinião pública, iludiendo com números fantosios, a pretender demonstrar as superiores vantagens da liberdade de indústria, por este é que maiores simpatias pode conquistar no espírito simplista do público.

E nessa campanha esforçam-se por evidenciar o cuidado que lhes merecem os interesses do Estado e dos operários, que afirmam sempre lhe terem dedicado a maior atenção. E os que muito bem sabem quão fantosios são essas afirmações, por na prática verem os vários assaltos que a finança tem feito aos cofres do Estado e a exploração de que é vítima a classe operária, pasmam a audácia com que essa imprensa lúdrica o público, empregando uma linguagem que está em contradição com o seu pensamento reservado.

Mas vejamos se convém a qualquer dos grupos financeiros a liberdade de indústria, para isso recorramos aos números, que neste caso são os melhores elementos de consulta. O consumo do tabaco no continente, no ano económico de 1924-1925, foi de 3.406.243 quilogramas, e a produção no mesmo período de tempo foi de 3.082.360, o que dá um excesso sobre o consumo de 389.005 quilogramas. Para esta produção contribuíram as quatro fábricas da Companhia com as seguintes quantidades:

Lisbonense, mecânica.....	2.033.004,400
Xabregas, mista.....	696.368,800
Portuense, mista.....	775.123,500
Lelade, manual.....	177.84
Total de quilogramas	3.682.360,700

O desenvolvimento mecânico que todas as indústrias atingiram provocou a centralização industrial, não podendo hoje a disseminação de pequenas indústrias concorrer com a moderna indústria centralizada.

E o nosso país, atrasado em relação ao progresso industrial, tem no entanto a indústria dos tabacos apetrechada com maquinismos modernos, representando a fábrica Lisbonense, só por si, uma razoável concentração industrial.

Subentendendo-se, pois, que a liberdade de indústria pode trazer a montagem de novas fábricas, o que representa a desorganização da indústria, porque as fábricas existentes cobrem com a sua produção o actual consumo, claramente se vê que a sua laboração obriga à admissão de novos operários, e dentro de pouco tempo o excesso de produção, sem possibilidade de escoamento pela exportação, porque todos os países defendem as suas indústrias de rendimento com pesadas tarifas alfandegárias, arrastando os operários — modernos e antigos — para uma tremenda crise, que pouco interessa os seus causadores. Este um dos perigos da liberdade de indústria para os produtivos.

A concorrência que entre si estabelece as diversas empresas tabaqueiras para a colocação dos seus produtos, levá-las-há sem dúvida à falsificação da matéria prima e ao roubo no preço do produtor, ciência hoje muito aperfeiçoada e desenvolvida nos processos de administração burguesa.

Mas o regime de liberdade de indústria já entre si não exibiu as suas virtudes, como se vê dos seguintes elucitativos períodos expressos no parecer da comissão do comércio e indústria da Câmara dos Deputados:

peito facto de se subir ao ministério ou parlamento.

Colaboração seria se se trabalhasse de acordo ou juntamente, pelo menos, com o Estado para interesse da classe operária, quer se actuasse intra quer extra parlamentar.

Ora o facto de se fazerem reclamações ao Estado, o facto de se negociar com ele não altera nem ofusca a integridade dos processos de luta sindicalista.

Com o Estado dá-se o mesmo que se dá com o patronato e ninguém dirá que uma negociação com este prejudica o operariado. Desde que se não trata de inutilizar bruscamente o Estado, em qualquer desses movimentos que se dão dia a dia, forçosamente que a classe operária se tem de entender com ele desde que nos mesmos seja mandado sustar o pagamento.

A referida direcção do mesmo organismo, que volta a reunir na próxima segunda-feira, com todos os seus elementos, apresenta ontem a circular que em vez de circular que se acuse a classe operária de querer extrair vantagens da liberdade de indústria.

Com o seu objectivo de se impedir a realização de direitos de cota para mulheres e menores de 17 anos. Também de reformar os seus antigos estatutos, aprovando o projecto dos novos. Ocupou-se das secções profissionais nos pontos afastados da respectiva sede social, aprovando o regulamento transitório pelo qual as mesmas deverão orientar-se.

**Litógrafos e anexos.** — Reúniram em assembleia geral, tendo aprovado o relatório moral e financeiro da comissão administrativa. Deliberou-se proceder à revisão dos estatutos do sindicato, ficando disso incumbida a comissão de Propaganda e Educação. Resolveu-se modificar este modo de constituição da comissão administrativa: em vez de 2º secretário adjunto, secretário administrativo, secretário arquivista em vez de 1º vogal, secretário bibliotecário no lugar do 2º e secretário de relações internas e externas em vez de 3º. A seguir foi nomeada a comissão administrativa, que fisou assim composta:

Secretário geral, Alvaro Machado; secretário adjunto, Romão Ribeiro; secretário tesoureiro, Eduardo Vasques; secretário arquivista, João dos Santos; secretário bibliotecário, Adelino Ladeira; secretário de relações internas e externas, Jaime Tiago; assembleia geral: Duarte Jorge, 1º secretário; Duarte Jorge, 2º secretário; comissão revisora de contas: Alfredo José, Duarte Jorge e António Mendes, respectivamente, secretário relator vogal.

Delegados a F. L. J., Eduardo Fraga e Carlos Chaves, A. C. S. T., Jaime Tiago, Arnaldo Custodio e Romão Arenas Perez; nomeou a comissão de Propaganda e Educação, que ficou composta por Jaime Tiago, Arnaldo Custodio, Eduardo Fraga, Duarte Jorge e Romão Arenas Perez. Aprovou depois os relatórios dos delegados aos congressos gráfico e confederal.

Em seguida os delegados da Federação do Livro expuseram as razões que deram motivo ao incidente com este organismo